

Fhemig homenageia profissionais que atuam nos bastidores dos hospitais

Sex 02 julho

A [Fundação Hospitalar de Minas Gerais \(Fhemig\)](#) destaca, nesta sexta-feira (2/7), Dia do Hospital, o trabalho de profissionais de bastidores das unidades de atendimento.

São profissionais que cuidam da limpeza, da alimentação, da desinfecção, da compra e distribuição de materiais, do funcionamento dos equipamentos; aqueles que realizam os processos seletivos e ajudam a gerir as equipes, que fazem os exames de imagem e laboratoriais, que recebem os pacientes e suas famílias, entre muitos outros. Atividades tão essenciais quanto às de quem está na linha de frente dos hospitais.

A presidente da Fhemig, Renata Dias, pontua que um hospital é reconhecido pela qualidade do atendimento que oferece e pelos resultados da recuperação de seus pacientes. “Ao longo desses 43 anos, os servidores da Fhemig têm construído uma história pautada pela excelência e comprometimento com o trabalho realizado em prol de um atendimento digno e de qualidade para os cidadãos mineiros”, parabeniza.

Nutrição

Aline Martins Fernandes é nutricionista e coordenadora do Serviço de Nutrição e Dietética (SND) do Hospital Regional João Penido (HRJP), em Juiz de Fora, onde está há oito anos, e conhece bem a rotina corrida desse setor dentro de um hospital.

“Somos duas nutricionistas no SND e nosso trabalho, juntamente com toda a nossa equipe – composta por servidores Fhemig e colaboradores de uma empresa terceirizada –, consiste em garantir o fornecimento de refeições nutricionalmente completas e seguras para todos os pacientes, acompanhantes, servidores e também para as crianças da creche, onde ficam os filhos de quem trabalha aqui”, explica.

Na unidade, são servidas, em média, 900 refeições por dia. Ainda segundo a nutricionista, após o preparo das refeições, é iniciada a fase de montagem e identificação dos pratos, conforme o mapa de dietas elaborado pela enfermagem. “É preciso muita atenção nessa fase, já que temos diferentes cardápios em razão das diversas patologias (dieta livre, branda, hipossódica, hipolipídica, diabética, hiperprotéica, pastosa, sopa, líquida completa, líquida restrita, entre outras)”, observa.

Aline ressalta, ainda, o papel da equipe, que se responsabiliza por garantir, além da nutrição, a satisfação e o bem-estar de todos. “É um esforço que vale a pena, já que a alimentação é essencial para manutenção da vida, e toda a equipe da cozinha, como costumam se referir ao SND, juntamente com o Láctario e a Terapia Nutricional, têm um papel fundamental no funcionamento de um hospital”, completa.

Esterilização

Também essencial, o Centro de Material e Esterilização (CME) é considerado a espinha dorsal do hospital. “É aqui que são lavados, preparados, esterilizados e colocados à disposição para uso itens como instrumentais, materiais de oxigenioterapia e roupas cirúrgicas”, conta a enfermeira Luciane Aparecida Sandi, que trabalha no CME do Hospital Regional de Barbacena José Américo (HRB-JA) desde 2011.

O local, além de contar com uma estrutura física adequada às normatizações, possui equipamentos que são usados para testes de validação de processos. “Com eles, certificamos os processos de trabalho, trazendo maior confiança e segurança para o seu uso no dia a dia”, conta.

Segundo ela, trabalhar no CME é apaixonante e desafiador. “É um setor que busca sempre inovações nos processos de trabalho, garantindo a qualidade e a segurança nos materiais processados. É impossível não haver a presença do CME em uma instituição de saúde”, afirma.

Manutenção

Manter um hospital com todos os equipamentos e toda a sua estrutura elétrica funcionando seria impossível sem a área de Manutenção. O técnico em eletrotécnica Jalmir José de Paula está na Maternidade Odete Valadares (MOV) há 13 anos e fala sobre a rotina, muitas vezes agitada. do setor.

“Nossas demandas vão das mais triviais às mais complexas. São problemas na parte de eletricidade, eletrônica, nos geradores, nos suprimentos de gases. Estamos aqui sempre prontos para colaborar com tudo que está diretamente ligado à assistência do paciente”, afirma Jalmir, que já foi responsável por vários projetos na unidade, como o desenvolvimento de um circuito de bombas geradoras de vácuo clínico.

Exames

Maria Auxiliadora Martins de Mello Vianna é coordenadora do Laboratório de Patologia Clínica do Complexo Hospitalar de Urgência (Hospital João XXIII, Hospital Infantil João Paulo II e Hospital Maria Amélia Lins) da Fhemig, onde são realizados cerca de 100 mil exames por mês, durante 24 horas. “Em todas as etapas, temos requisitos que precisam ser cumpridos para garantirmos um resultado seguro no menor tempo possível. Contamos com as melhores tecnologias analíticas, que garantem agilidade e precisão nos resultados”, afirma.

Segundo ela, o laboratório ainda participa da residência multidisciplinar e promove meios para o desenvolvimento da assistência, do ensino e da pesquisa no campo da Patologia Clínica, além de realizar ou sugerir procedimentos mais apropriados, de acordo com a interpretação dos resultados.

“Nos dedicamos a entregar o que há de melhor. Nosso compromisso com a qualidade é constante e nos sentimos gratos por saber que fazemos a diferença para oferecer uma assistência de qualidade no Complexo Hospitalar de Urgência e nas demais unidades da Rede Fhemig”, afirma a coordenadora.

Abastecendo as unidades

Carla Denise Alves da Conceição também é coordenadora, porém do setor de Suprimentos e Bens Patrimoniais Central, onde são controlados os estoques de segurança para os itens de consumo de toda a Rede Fhemig.

“Estocamos materiais de consumo utilizados nos hospitais e nas áreas administrativas, garantindo o bom funcionamento das unidades da Fundação. Por meio da gestão de estoque, temos conhecimento das quantidades dos itens a serem repostos, abastecendo continuamente toda a Rede”, detalha a coordenadora.

Limpeza

Vera Lúcia de Siqueira destaca a importância do serviço prestado pelo seu setor. Ela é servente de limpeza na Casa de Saúde Padre Damião (CSPD) há 17 anos e trabalha no hospital da unidade.

“Não há funcionamento de um hospital sem o profissional da limpeza. Meu serviço é realizado em conjunto com a equipe médica e de enfermagem. Trabalhamos lado a lado, um dependendo do outro”, afirma Vera Lúcia, orgulhosa da atividade na CSPD. “É uma honra e um enorme prazer poder trabalhar no lugar onde eu nasci e cresci”, acrescenta.

Gestão de pessoas

Selecionar os profissionais que vão trabalhar no hospital é parte do serviço de uma das áreas que estão sob responsabilidade da coordenadora de Gestão de Pessoas da Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI), Thamyres Fernnanda Barros. “A Gestão de Pessoas é composta por três setores: Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEP), Recursos Humanos (RH) e Saúde e Segurança do Trabalhador (SST). Nosso trabalho é realizado nos bastidores da assistência hospitalar, e é por meio do serviço que prestamos que os profissionais são capacitados, recebem treinamento, cuidados e orientações necessários para a manutenção da sua própria saúde e segurança”, exemplifica a coordenadora.

Assim como eles, outros profissionais de diversos setores que apoiam o funcionamento dos hospitais contribuem efetivamente para que os serviços sejam possíveis e oferecidos com a melhor qualidade aos usuários.